

Moradores de São Pedro vão discutir atraso no Promorar

No bairro São Pedro, em Vitória, os moradores estão extremamente insatisfeitos com o atraso na conclusão das obras do Programa de Erradicação da Subabitação (Promorar), iniciado no local em junho de 1980 — com um prazo de término previsto para 240 dias — e até hoje não concluído. Por isso mesmo, amanhã, às 15 horas, na sede do Movimento Comunitário, eles se reúnem com representantes da Prefeitura de Vitória para discutir o assunto.

Outra questão a ser discutida amanhã refere-se à gerência dos equipamentos comunitários, garantida à comunidade através do Projeto de Desenvolvimento de Comunidade (DC). O presidente do Movimento Comunitário, Ruy Coelho, explicou, ontem, que esse direito não vem sendo dado, amplamente, aos moradores. Recentemente, eles perderam a gerência da escola batizada com o nome "Grito do Povo", modificação pela prefeitura para "Francisco Lacerda de Aguiar" e 13 dos moradores que compunham, originariamente, o quadro de funcionários, foram substituídos por outros, indicados nelo órgão público.

CRECHE

A creche local é outro problema. Seu prédio faz parte do conjunto de obras previstas dentro do Promorar e serviu, até o ano passado, como escola para a população que não tinha onde estudar. Ocorrida a transferência para a sede definitiva da escola, o prédio da creche não foi beneficiado totalmente com os reparos finais: falta pintura e raspagem dos tacos e, atualmente, mais de 150 crianças aguardam na fila pelo funcionamento da instituição. "É tudo muito moroso e nós, moradores, sentimos dificuldade para acompanhar as decisões e cobrar aquilo que nos é de direi-



Falta d'água: um problema

to", diz Ruy Coelho, frisando que a comunidade também quer gerir a creche.

O desrespeito ao cronograma de obras do Promorar é, no entanto, uma das preocupações que mais aflige os moradores. Mensalmente, são realizadas reuniões com representantes das Secretarias de Planejamento e Ação Social da Prefeitura, para discussão de questões que envolvem o projeto. No entanto, Ruy Coelho assegura que há muita morosidade na realização das obras. Do total previsto, somente foram edificadas as sedes do Movimento Comunitário, da creche, da escola e do posto policial, além da pavimentação completa das ruas Quatro de Setembro e Esperança, e parcial da Manoel Rodrigues.

Resta, ainda, serem efetivados os trabalhos em 95% do total

de ruas previstas (18), além de aterros e da construção do posto pesqueiro, que daria chance de trabalho a 150 pescadores ali radicados, do parque na avenida Beira Mar e da praça ao lado da igreja católica. Afora a preocupação com o cronograma, os moradores também estão apreensivos em relação à necessidade de virem a ter que arcar com os custos de implantação do projeto. "Na administração Carlito Von Schilgen obtivemos a gratuidade, mas, com o prefeito atual, fomos surpreendidos com um projeto onde o pagamento passa a ser previsto", disse Ruy.

ÁGUA

Embora insatisfeitos com a morosidade do Promorar — "um dia os operários vêm, começam um ou outro calçamento, mas depois ficam semanas sem aparecer" — os moradores de São Pedro têm agora um motivo para se sentir esperançosos, pelo menos no que diz respeito à melhoria do abastecimento de água no local. Na última quinta-feira, numa reunião que contou com a participação de aproximadamente 300 pessoas, eles obtiveram do supervisor técnico da Divisão Metropolitana da Cesan, Nilton Coelho, a promessa de que, em março, a empresa começará a promover o redimensionamento da estação elevatória de Santo Antônio e implantará uma bomba de recalque mais potente. Com as obras, o abastecimento de água em São Pedro será melhorado.

O prazo de conclusão está previsto para 90 dias, no máximo, e, nos próximos 30 dias, outra estação elevatória será construída no próprio bairro, visando a atender São Pedro IV e o conjunto Comdusa, que abriga moradores do antigo conjunto Miramar — que existiu no local onde hoje está instalada a rodoviária de Vitória.